

UM OLHAR ESPECIAL PARA A CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: UMA PROPOSTA INCLUSIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Estefânia de Oliveira Barbosa – UFPB
(stfania_oliveirabarbosa@hotmail.com)

Jaires Sabriny Anástacio Ferreira– UFPB
(jares-8s@hotmail.com)

Samara Pereira Cabral – UFPB
(samarap.cabral@gmail.com)

Norma Maria de Lima – UFPB
(normaanjo@gmail.com)

RESUMO

As teorias e iniciativas da política inclusiva são problemas que pedem análises e soluções urgentes. Nessa perspectiva a discussão sobre a inclusão de alunos com deficiência na escola regular assume um caráter peculiar. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho que é o de mostrar como acontece o processo de inclusão de uma criança com paralisia cerebral (PC) em uma escola pública no município de João Pessoa, pois de acordo com Maia (2011) é necessário adaptações curriculares, metodológicas e organizacional para atender as necessidade dessa demanda educacional. O estudo de caso contou com a participação de quatro voluntários: uma assistente social, uma cuidadora, uma pedagoga e a criança índice da pesquisa. Os dados foram coletados através da observação das atividades realizadas com a educanda, assim como a análise do conteúdo feito nos roteiros de entrevistas semiestruturados. De acordo com os dados coletados, pode-se perceber que a escola está envolvida na prática do ensino inclusivo e que busca aperfeiçoamento para melhor atender à comunidade. A instituição não está apenas preocupada em receber alunos com deficiência, mas incluí-los numa perspectiva de ensino inclusivo e aprendizagem significativa. Portanto, foi perceptível perceber que os meios utilizados para com a criança estão alcançando êxito, de maneira a impetrar seus devidos objetivos, sendo o maior deles a inclusão da criança com paralisia cerebral no cotidiano do ensino regular.

Palavras-chaves: Paralisia cerebral, inclusão, demanda educacional.

RESUMEN

Las teorías y las iniciativas políticas inclusivas son problemas que requieren de análisis y soluciones urgentes. Desde esta perspectiva, el debate sobre la inclusión de los estudiantes con discapacidad en la escuela regular de asume un carácter peculiar. En consecuencia, el objetivo de este trabajo es mostrar cómo funciona el proceso de inclusión de un niño con parálisis cerebral (PC) en una escuela pública en la ciudad de João Pessoa, porque de acuerdo a Maia (2011) adaptaciones del plan de estudios son necesarios, necesidad metodológica y organizativa para satisfacer esta demanda educativa. El caso de estudio contó con la participación de cuatro voluntarios: un trabajador social, un cuidador, un educador y el índice de búsqueda de niños. Los datos fueron recolectados a través de la observación de las actividades llevadas a cabo con un alumno, así como el análisis de contenido realizado sobre los guiones de entrevistas semiestructuradas. Según los datos recogidos, se puede notar que la escuela está involucrado en la práctica de la educación inclusiva y la búsqueda de mejoras para servir mejor a la comunidad. La institución no sólo se refiere a la recepción de los estudiantes con discapacidad, sino que los incluye en la perspectiva de la enseñanza inclusiva y el aprendizaje significativo. Así que fue darse cuenta de la atención que los medios de que el niño están alcanzando el éxito con el fin de presentar una petición para sus fines propios, el más grande es la inclusión de los niños con parálisis cerebral en la rutina de la educación regular.

Palabras clave: parálisis cerebral, de inclusión, de la demanda educativa.

INTRODUÇÃO

As teorias e iniciativas da política inclusiva são problemas que pedem análises e soluções urgentes. Nessa perspectiva a discussão sobre a inclusão de alunos com deficiência na escola regular assume um caráter peculiar. Embora, a esse respeito, o sistema escolar tente alinhar-se com a legislação e com posturas avançadas em relação aos direitos sociais, sua ação tem sido limitada no sentido de realizar concretamente à prática da educação inclusiva.

A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é algo muito discutido nos dias atuais, as diferentes reformulações políticas, tal qual a Declaração de Salamanca, permitiu que esse fato (a educação inclusiva) pudesse tomar maiores proporções até chegar à realidade.

A educação inclusiva é uma realidade de nossa sociedade, embora ainda seja um tanto deficitária. Falar sobre essa temática é levar à reflexão de que os alunos com

deficiência devem não só ter acesso à educação, mas também ser integrado nesse contexto. Pois só assim será extinta a existência de alunos segregados dentro do contexto de escola comum.

É essa segregação que diminui as chances do progresso formal tornando esse avanço mais limitado, principalmente ao se tratar de crianças com Paralisia Cerebral, PC. Tais indivíduos não devem ser apenas inseridos na escola através de adaptações estruturais, mas sim que acreditem que suas limitações não serão empecilhos para a aquisição de conhecimentos.

Mesmo sendo uma doença incurável e com muitos comprometimentos, será visto a importância da estimulação a partir do seu desenvolvimento, visando a prevenção de complicações e sua inserção social.

Através da temática é possível perceber que mesmo sendo proclamada a inclusão de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular, em especial a paralisia cerebral, os pais ainda encontram muitas dificuldades para que seus filhos sejam aceitos e trabalhados de forma adequada nas classes comuns.

Nesse trabalho será abordado questões como: à educação como um direito de todos, as adaptações curriculares, as formas de avaliações, entre outros pontos.

A presente pesquisa objetivou verificar o modo como ocorre, na prática, o processo de inclusão escolar de uma criança com paralisia cerebral de uma instituição pública de ensino, da cidade de João Pessoa. Delineando as estratégias utilizadas no cotidiano da sala de aula, assim como descrever como é o atendimento, da mesma, na sala de recursos da instituição em questão.

Inclusão na educação

A educação como algo fundamental torna-se um direito de todo ser humano e que deve ser disponibilizada a esse todo. Partindo desse pressuposto é que as pessoas com deficiência não podem ser excluídas do sistema educacional. (MANTOAN, 2011).

Nessa perspectiva esse autor afirma que não é o fato do ingresso à escola ou a educação que significa o cumprimento do princípio de igualdade de acesso e

permanência na instituição educacional, mas sim o cumprimento de determinados requisitos legais, tais como:

- ✓ O ensino recebido deve visar o desenvolvimento pleno da pessoa, assim como o seu preparo para o exercício da cidadania;
- ✓ A prática do ensino for realizada nos estabelecimentos oficiais;
- ✓ Os estabelecimentos de ensino não devem ser separados por grupos de pessoas.

Portanto, o objetivo da Educação Inclusiva não é apenas garantir o acesso e sim a permanência e o desenvolvimento de estudantes portadores de deficiência, seja ela física, auditiva, visual, intelectual, e etc., no ensino regular.

Tendo em vista o objetivo desse trabalho que é o de mostrar como acontece o processo de inclusão de uma criança com paralisia cerebral (PC), percebe-se que Maia (2011) mostra a importância das adaptações curriculares, metodológicas e organizacional para atender as necessidade dessa demanda educacional.

Dessa forma, Maia (2011) mostra que uma criança portadora de paralisia cerebral no contexto escolar requer não somente adaptações de ordem estrutural, que garanta o seu acesso às dependências da escola, mas também a sua inclusão na educação formal e o seu desenvolvimento.

Para ele, o processo de inclusão escolar de uma criança com tal deficiência acontece a partir do momento em que os profissionais da educação acreditam que as limitações não há impedirão de progredir com relação a sua aprendizagem.

Dessa maneira, embora sendo entendida como uma doença incurável até o momento, esse autor propõe que o portador de PC deve ser estimulado a partir do seu desenvolvimento, de modo há haver a correção de seus desvios, visando à prevenção de complicações e sua inserção social. Para isso, é importante à interdisciplinaridade, onde várias especialidades médicas, como a Fisioterapia, a Fonoaudiologia, a Psicologia, a Terapia Ocupacional, a Psicomotricidade, a Enfermagem, a Nutrição e a área de educação, contribuam com uma visão individualizada dessa criança.

Assim, no âmbito escolar devem ser criados meios para que a criança com PC possa ser inserida dentro do contexto de escola regular, tais como, recursos de tecnologia assistiva que podem ser: um lápis engrossado para promover a facilidade da

escrita, ou recursos de alta tecnologia, a exemplo do uso de computadores com sistemas de comunicação alternativa (BRASIL, 2012).

METODOLOGIA

Caminho metodológico e amostra

A pesquisa contemplou um estudo de caso que visa a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. A análise conta com uma amostra de 4 participantes, sendo eles: uma assistente social M.I.S. de 60 anos, formada em Assistente Social com especialização em Psicopedagogia, a professora titular da criança, J.M.S.L. 42 anos, formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e atua na sala de recursos da instituição, M.C.M. de 26 anos que trabalha na escola há dois anos na função de cuidadora da criança com PC observada, possui apenas o fundamental I completo e a criança observada M.V.G. de 10 anos.

Procedimento

As visitas à escola tinham durabilidade entre uma e três horas semanais, com dois meses de duração sendo uma visita por semana. Nesse período além das informações obtidas através de entrevista semiestruturada foi realizado um período de observação com a criança com PC no âmbito da sala de aula, para observar como acontecia o processo de inclusão da criança nesse contexto e as estratégias utilizadas pelos educadores para contribuir com inclusão e como se dava o Atendimento Educativo Especializado a essa criança na sala de recursos multifuncional da instituição, assegurando o direito de aprendizagem da menina, numa perspectiva inclusiva.

Salientando que as observações e a entrevista foram realizadas em lugares alternados (sala de aula, pátio da escola, sala de recursos), com predomínio de aproximadamente 40 minutos para a entrevista e uma alternância de 1 a 3 horas de observações de acordo com o local proposto. Sendo esclarecido que a participação se

daria de maneira voluntária. De maneira que as informações obtidas seriam apenas utilizadas para fins acadêmicos e que suas identidades seriam preservadas.

Análise dos dados

A análise qualitativa dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo que contribui para a interpretação das questões abertas, a partir da descrição objetiva a qual se permite compreender as informações obtidas de forma concisa. FRANCO (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado que na instituição de ensino regular em questão, a inclusão e a integração faz parte da realidade, pois o sistema de ensino propicia os recursos educacionais especiais para atender a demanda, assim como o uso de estratégias que procuram proporcionar a igualdade de oportunidades, reconhecendo as necessidades dos alunos através de um currículo apropriado (trazendo estratégia de ensino) e utilizando-se de recursos pedagógicos, assim como por meio de parcerias cooperando com a formação continuada dos educadores (VOIVODIC, 2004).

A educação inclusiva foi observada na escola tendo como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem da estudante que possui paralisia cerebral, visando oportunizar a inclusão escolar, garantindo assim o acesso, a permanência e o desenvolvimento da mesma, com o intuito de vivenciar um processo de aprendizagem significativo.

No contexto específico da sala de aula existe utilização de materiais que facilitam a participação da criança com PC nas atividades, tal como o uso de lápis adaptado, com uma espessura maior para que ela possa conduzi-lo com mais facilidade nas atividades escritas, assim como propõe Sánchez *et al.* (2008). Para facilitar ainda mais a escrita da criança, a professora usa adesivos para fixar o papel na mesa, de modo que a folha não caia no chão, tal proposta está adequada para com o autor.

A sala de atendimento educativo especializado não substitui a sala de aula comum, porém auxilia a escola a eliminar possíveis barreiras que dificultam o aprendizado da aluna, como propõe Mantoan (2011).

Seguindo o que sugere esse mesmo autor, a avaliação da aluna é feita através de um Parecer Descritivo pela professora da classe comum e da professora do AEE, levando em consideração todos os aspectos para o bom desenvolvimento da aprendizagem da aluna.

O contexto estrutural da escola encontra-se apropriado para o acesso da criança as suas dependências, bem como rampas de acesso, mesas e cadeiras adequadas e banheiro adaptado, facilitando assim a permanência da criança no ambiente.

Como apoia Zaporoszenko e Alencar (2008), observou-se ainda no contexto do AEE a realização de atividades de alfabetização, por meio de diferenciados tipos de pareamento de cartões, exemplo: “*figura x figura; figura x palavra e palavra x palavra*”, método de grande importância para a criança, pois a mesma apresenta dificuldades na linguagem oral, então as atividades propostas são grandes aliadas no processo de aprendizagem e inclusão da criança, no ambiente escolar.

De acordo com as respostas das voluntárias pode-se perceber que a escola está envolvida na prática do ensino inclusivo e que buscam aperfeiçoamento para melhor atender à comunidade. A instituição não está apenas preocupada em receber esses alunos com deficiência, mas incluí-los numa perspectiva de ensino inclusivo e aprendizagem significativa.

A interação entre as duas professoras envolvidas de forma direta com a criança é positiva, pois buscam fazer um elo com as atividades e conteúdos vistos na sala de aula com as atividades desenvolvidas na sala de recursos, onde a criança recebe atendimento especializado três vezes na semana durante 50 minutos.

A família participa de forma ativa na educação da referida criança, estão sempre na escola buscando orientações com a equipe pedagógica e nas atividades, tais como: festa de dia dos pais, reuniões pedagógica e confraternizações.

CONCLUSÃO

De acordo com o exposto é possível observar que os objetivos do trabalho foram alcançados, pois a inclusão escolar da criança com paralisia cerebral dessa instituição pública de ensino, da cidade de João Pessoa é algo que acontece de maneira satisfatória.

Verificou-se as dificuldades, limitações, como também os sucessos adquiridos pela aluna observada no decorrer do processo de aprendizagem. Ressaltando que a mesma apresenta um desenvolvimento que caminha a passos lentos, porém é progressivo. O que é muito valioso, pois assim é possível perceber que os meios utilizados para com a criança estão alcançando êxito, de maneira a alcançar seus devidos objetivos, sendo o maior deles a inclusão da criança com paralisia cerebral no cotidiano do ensino regular.

REFERÊNCIAS

ALVES, DENISE DE O. **Sala de Recursos Multifuncionais: espaço para o atendimento educacional especializado**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.

BRASIL, **Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva/ Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2012.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2ª Ed: Liber Livro Editora, 2005.

MANTOAN, MARIA TERESA EGLÉR. **O Desafio das Crianças nas Escolas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAIA, HEBER. **Necessidades Educativas Especiais**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SÁNCHEZ-CANO, MANUEL; BONALS, JOAN. **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VOIVODIC, MARIA ANTONIETA, M.A. **Inclusão Escolar de Crianças com Síndrome de Down**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ZAPOROSZENKO, ANA; ALENCAR, GIZELI APARECIDA RIBEIRO DE. **Comunicação Alternativa e paralisia cerebral: recursos didáticos e de expressão**. Caderno pedagógico. Série: Educação Especial. Secretaria de Estado da Educação.



Superintendência da Educação. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008.